

Evangelho da sexta-feira: um coração livre para amar

Sexta-feira da 10ª Semana do Tempo Comum. “Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e joga-o para longe de ti! De fato, é melhor perder um de teus membros, do que todo o teu corpo ser jogado no inferno”. Peçamos a Jesus a graça de ter sempre um coração pronto a amar a Deus e ao próximo, livre dos laços do pecado.

Evangelho (Mt 5, 27-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ouvistes o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, vos digo: Todo aquele que olhar para uma mulher, com o desejo de possuí-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e joga-o para longe de ti! De fato, é melhor perder um de teus membros, do que todo o teu corpo ser jogado no inferno. Se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e joga-a para longe de ti! De fato, é melhor perder um dos teus membros, do que todo o teu corpo ir para o inferno.

Foi dito também: 'Quem se divorciar de sua mulher, dê-lhe uma certidão de divórcio'. Eu, porém, vos digo: Todo aquele que se divorcia de sua mulher, a não ser por motivo de união irregular, faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher divorciada comete adultério".

Comentário

O Evangelho de hoje faz parte do Sermão da Montanha, o primeiro dos grandes discursos em que São Mateus reúne os ensinamentos de Jesus sobre o Reino de Deus. Jesus detalha as atitudes que devemos manter com respeito à Lei, a Deus, ao nosso próximo e na oração. Começa o discurso descrevendo as bem-aventuranças que retratam o rosto de Jesus Cristo e mostram a sua caridade. Jesus ensina-nos aqui a plenitude da Lei, convida-nos a dar um passo em frente, a viver a vida cristã não como mandamentos a cumprir, mas como atitudes a alcançar. Bem-aventurado significa feliz. As bem-aventuranças são o nosso caminho para a felicidade.

É neste contexto que devemos compreender o Evangelho de hoje.

Jesus aborda detalhes concretos a fim de alcançar a plenitude da Lei.

Por ocasião do preceito sobre o adultério (cf. Ex 20,14; Dt 5,18), Jesus pede o grande respeito aos outros que está na base da Lei. Se o adultério consiste em usar uma pessoa casada para satisfação pessoal, isto não deve ser feito nem internamente, onde o mesmo pecado é cometido, ainda que não seja feito externamente: “já cometeu adultério com ela no seu coração” (v. 28). Um ensinamento que é uma chamada a entregar a plenitude do coração. Para sermos bem-aventurados, para alcançar mais felicidade, devemos ter um coração casto, um coração apaixonado onde não exista lugar para o egoísmo, para os pensamentos impuros do coração humano.

Jesus também fala do antigo costume do repúdio. A legislação de Moisés introduziu a obrigação da certidão:

ou seja, uma ata assinada pelo marido que permite que a esposa seja recebida por outro homem. No entanto, a fim de sublinhar a grandeza e dignidade do vínculo matrimonial com uma mulher, Jesus invalida todos os repúdios, uma vez que continuam a expor a mulher e aquele que a recebeu ao adultério.

O Mestre convida-nos a olhar sempre para a nossa própria interioridade. O pecado não é apenas uma ação exterior, mas uma ação interior. Prejudica-nos porque nos afasta de Deus e do nosso próximo. Portanto, ser capaz de superar a tentação interior predispõe-nos a ser homens mais livres porque no nosso interior temos espaço para Deus e para os outros, somos mais capazes de amar.

Jesus convida-nos a olhar sempre para a raiz interior dos nossos pecados. Peçamos a sua graça para ter sempre um coração pronto a

amar a Deus e ao próximo, livre dos
laços do pecado.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-
da-sexta-feira-um-coracao-livre-para-
amar/](https://dev.opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-da-sexta-feira-um-coracao-livre-para-amar/) (08/08/2025)